

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 27 MAR. A 03 ABR.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 27/03 e as 10h do dia 03/04, **44,3 mil menções no Twitter (queda de 36% em relação à semana passada)**;
- ❖ O debate sobre a intervenção federal persiste bastante vinculado a discussões sobre uma “intervenção militar” no país;
- ❖ O grupo favorável à intervenção federal tem **23%** das interações, com destacada participação de postagens do comandante do Exército;
- ❖ O grupo contrário mais expressivo, que agrega **29%** do debate, aborda a investigação do caso Marielle e critica movimentos pró-ditadura;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **774 postagens (aumento de 43%)**. As menções tratam, principalmente, do impacto da intervenção no orçamento federal e em atividades da Casa;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **14 mil menções (queda de 34%)**, sendo as palavras mais usadas “**intervenção**”, “**segurança**” e “**operação**” e as hashtags **#pmerj** e **#intervenção**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (@intervfederalRJ) **mobilizou no período 960 postagens (queda de 13%)**;
- ❖ No debate local, destaque para posts que destacam operações ocorridas na favela da Rocinha, resultando na morte de um policial, moradores e suspeitos. Críticas sobre a suposta falta de repercussão das mortes de policiais no estado aparecem em destaque neste contexto.

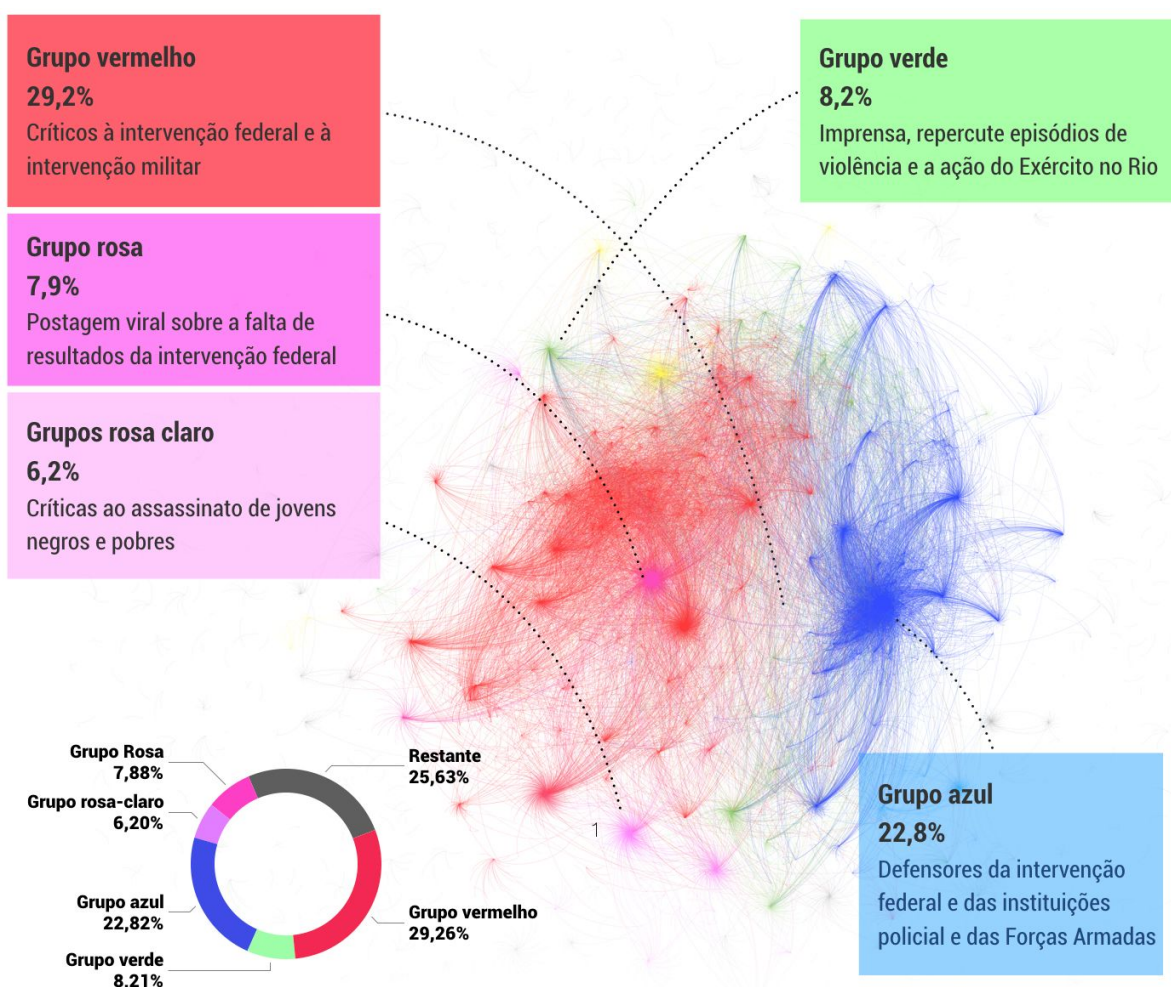
2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **44,3 mil menções** entre as 10h de 27/03 e as 10h do dia 03/04. **O volume é 36% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 69,6 mil menções entre as 10h do dia 20/03 e as 10h do dia 27/03.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 10h de 27/mar às 14h de 02/abr | Fonte: Twitter

35.733 retuïtes



O feriado de Páscoa e o 31 de março, data que, em 1964, se iniciou o golpe militar, interferiram, consideravelmente, no **debate sobre a intervenção federal, que persiste bastante vinculada a discussões sobre uma “intervenção militar” geral sobre o país**. Esse subtema, inclusive, foi potencializado pela comemoração, em 31 de março, do que apoiadores da intervenção denominam "Revolução de 1964", e que atualmente se destaca como tópico principal de engajamento de atores e perfis ligados ao campo da direita e que se manifestam a favor da atuação do Exército no Rio de Janeiro.

No grafo de retuítes sobre a intervenção federal entre 27 de março e 02 de abril, o **grupo ligado ao campo da direita (em azul) aglutina 22,8%** do total, com destacada relevância de postagens do comandante do Exército, Eduardo Villas Boas. Ao longo da semana, o general fez publicações sobre novos desenvolvimentos e ideias para a política de segurança pública do Brasil e com críticas a determinados "posicionamentos" da sociedade em relação à culpabilidade de criminosos. Também se vê **forte engajamento de postagens que lamentam mortes de policiais e denunciam assaltos e situações de violência no Rio**.

O **grupo vermelho**, que **agrega 29,2%** do debate, **aborda a falta de resultados na investigação sobre o assassinato de Marielle Franco** e, em parte da discussão, assume posição mais partidária, de apoio ao PT, com a proximidade do julgamento de Lula no Supremo Tribunal Federal. Outro tópico importante é a **rejeição à “intervenção militar” no país, com críticas aos movimentos que manifestaram saudosismo pela ditadura e contestação das pautas sociais e econômicas assumidas por atores pró-intervenção**.

Já em **verde (8,2%)**, com maior volume e participação no debate que em grafos anteriores, encontra-se a **imprensa, que repercutiu bastante a ação de soldados, durante a Páscoa, entregando doces para moradores de comunidades do Rio**. Também há notícias sobre assaltos durante o feriado e o homicídio de policiais, além de análises sobre o impacto da intervenção federal no contexto político-eleitoral.

Outros dois núcleos, separados dos principais, também tiveram participação representativa no debate; um, **em rosa (7,9%)**, repercute uma [postagem com críticas à intervenção federal, pelos altos custos e os baixos resultados](#) no efetivo combate ao tráfico de drogas. Outra publicação do mesmo grupo [ironiza a falta de "atenção" dada, na Páscoa, aos soldados romanos que morreram na época de Jesus Cristo](#), em alusão ácida às críticas à comoção despertada pelo assassinato de Marielle Franco, em detrimento de outras mortes.

O núcleo **em rosa-claro (6,2%)** também é **contrário à intervenção federal e destaca o "genocídio" de jovens pobres e negros, a manutenção do número alto de homicídios e índices de violência no Rio após a chegada dos militares**. Os perfis contestam ainda o **excesso de investimentos, por parte dos governos, em segurança pública**, frente aos gastos com outras políticas públicas.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 774 postagens (cerca de 1,7% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 43% no volume**, quando foram registradas 540 postagens. Os tópicos com maior interação continuam sendo [o possível impacto da intervenção federal no orçamento da União](#) e [nas atividades da Câmara](#).

2.3. Debate regional

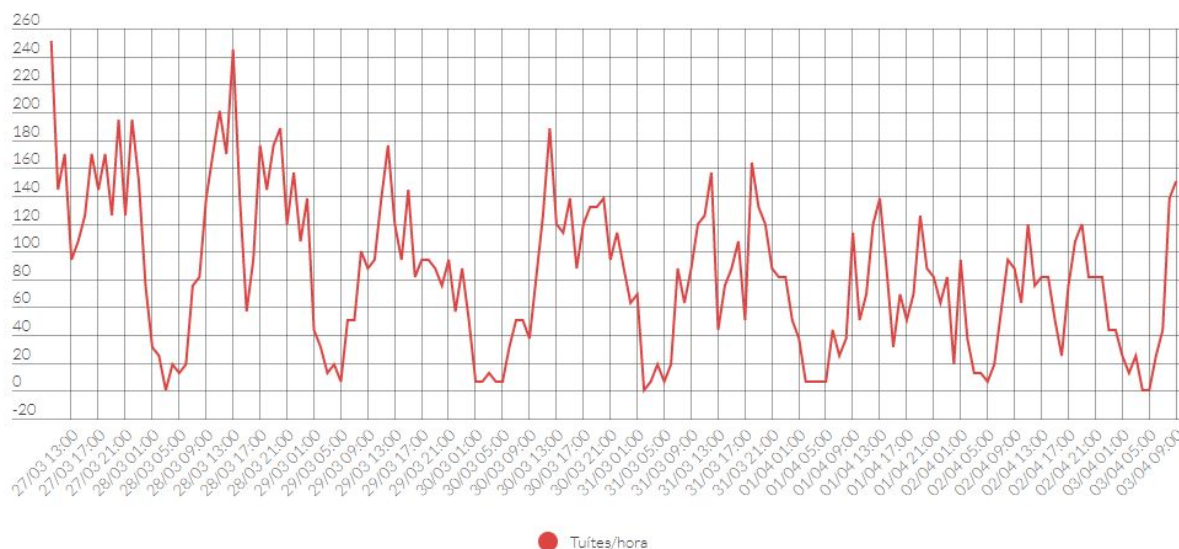
Aproximadamente 32% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 14 mil menções. São Paulo (23%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **14 mil menções**. Foram registrados dois picos de menções, às 10h do dia 27 e às 13h do dia 28/03, com 250 e 245 postagens por hora (ou cerca de 4 postagens por minuto, respectivamente). O primeiro pico coincide com o dia em que o presidente Michel Temer [assinou uma medida provisória que destinou quase R\\$ 1.2 bilhão para a intervenção federal no Rio](#). No segundo, repercutiram, principalmente, [homenagens ao policial Filipe dos Santos Mesquita, morto durante operação na favela da Rocinha](#).

O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, diminuiu em comparação à semana anterior, **quase 34%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 27/03 às 10h de 03/04)

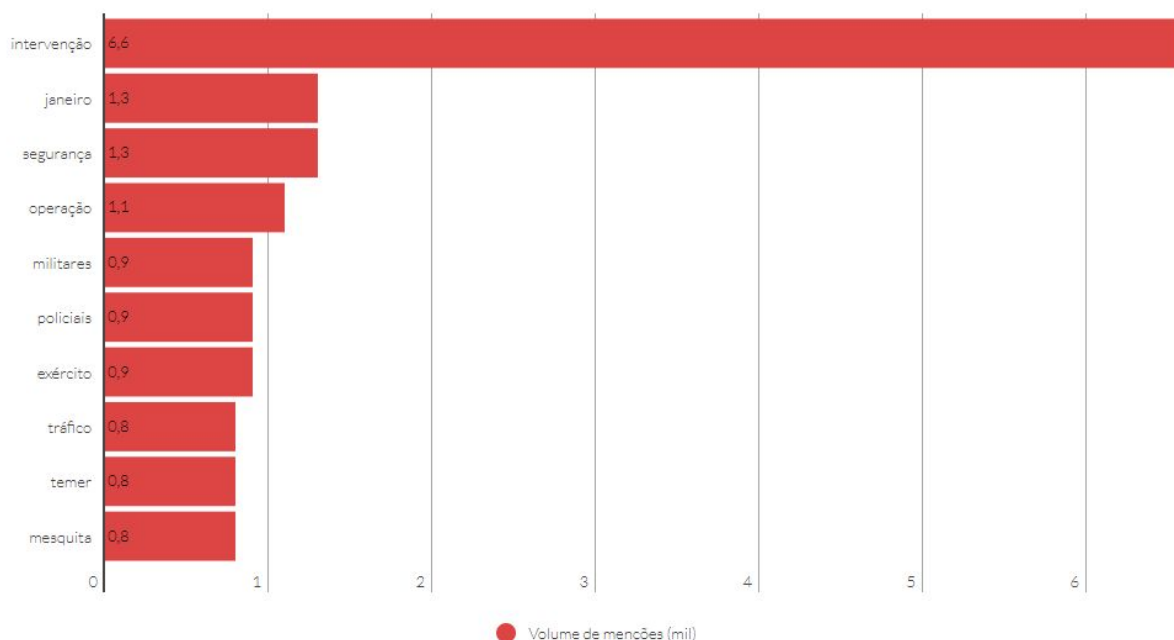


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana, apesar de pulverizado, retomou frequentemente o caso do soldado da PMERJ Filipe Santos de Mesquita. No período analisado, dentre as palavras mais usadas, destacam-se **“intervenção”**, que aparece em 6,6 mil postagens (ou 47%); **“segurança”**, em 1,3 mil postagens (ou 9%); e **“operação”**, em 1,1 mil postagens (ou 8%). O sobrenome do policial, por sua vez, consta em cerca de 800 postagens. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 27/03 às 10h de 03/04)



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 630 postagens no debate regionalizado. A maior parte das menções cobra [posicionamento do Ministério e do Gabinete de Segurança Institucional com relação a ataques contra ônibus da comitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva](#), no sul do país, no dia 27/03.

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As hashtags mais usadas durante o período analisado são **#pmerj**, que aparece em cerca de 280 postagens (ou 2%) e **#intervenção**, em cerca de 140 postagens (ou 1%). Já o emoji mais usado é o do soco (👊), em cerca de 335 postagens (ou 2,4%). Frequentemente, a imagem acompanha menções a homenagens prestadas ao soldado Mesquita.

3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o debate, como citado anteriormente, faz [críticas ao investimento de R\\$ 1,2 bilhão do governo federal na intervenção federal do Rio](#), e soma mais de 2,1 mil retuítes até o fechamento deste relatório. Destacam-se também postagens sobre homenagens ao soldado Mesquita, [prestadas por torcedores do clube de futebol Flamengo](#) e [pela Polícia Militar do Rio](#). Outras postagens bastante compartilhadas fazem críticas à intervenção ao [avaliarem estatísticas de criminalidade um mês após a implementação da medida](#).

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **960 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações.

As referências ao perfil @intervfederalRJ, juntamente com outras contas de órgãos oficiais ou da imprensa, continuam abordando [questões gerais de segurança pública](#). Algumas interações com o perfil, ainda, [por parte de contas de associações de moradores de locais específico, cobram ações do gabinete](#).

3.4. O teor do debate

Nesta semana, o debate nas redes sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro esteve pulverizado, destacando um debate amplo sobre segurança pública e ações específicas sobre a medida no estado.

Entre as postagens críticas à operação, destacam-se menções que consideram, de forma sarcástica, que [o atual cenário de violência no estado indica que a intervenção não vem surtindo o efeito esperado](#). São citadas ainda nas postagens [regiões consideradas problemáticas, como a Praça Seca e a Rocinha](#). No caso da Rocinha, especificamente, há menções [à quantidade de mortos em poucos dias, com o destaque para a morte do homem que foi baleado com o filho no colo](#). Há referências [ao valor destinado pelo governo federal à intervenção, comparando-se com o orçamento da instituição de ensino superior estadual](#).

Também teve destaque no período o debate sobre o policiamento ostensivo em bairros da Zona Sul. Alguns usuários destacam que a explosão de crimes na área como motivação para [a mudança de estratégia dos militares](#), e outros criticam a medida ao justificarem que a iniciativa ocorre [em detrimento de outras comunidades do Rio, mais conflagradas](#).

Em relação às semanas anteriores, a morte da vereadora Marielle Franco e de seu motorista é mencionada nas redes sociais com menor repercussão. No período, destacam-se postagem que argumenta a favor de que a responsabilidade [da investigação esteja a cargo do governo federal](#) e outra, do perfil da ONU, [que ressalta a violação de direitos humanos na morte da vereadora](#).

Também em relação aos relatórios anteriores, mantêm-se em destaque postagens de [solidariedade a mortes de policiais militares](#), frequentemente com argumentos de que a classe não recebe a mesma homenagem dada a outras vítimas. Vale ressaltar que as mortes de policiais – tais como a do soldado Mesquita e [a do cabo Raphael de Oliveira Monteiro](#) – tiveram repercussão em postagens oficiais da própria Polícia Militar.

4. Considerações finais

A discussão sobre a intervenção federal nas redes sociais nesta semana reflete os eventos associados à criminalidade ocorridos recentemente. Tiroteios, a presença de homens armados em áreas como a Rocinha e a Praça Seca, e o aumento da criminalidade em bairros da cidade mobilizaram o debate sobre os resultados e as estratégias de ação da intervenção federal. As menções expressam dúvida se a intervenção federal irá conseguir melhorar a situação de criminalidade no estado do Rio de Janeiro.

Sobre a morte da vereadora Marielle Franco são feitas menções sobre a apuração do caso, com uma cobrança de resposta das esferas governamentais. As mortes de policiais militares, por sua vez, continuam presentes no debate com menções críticas da falta de mobilização por parte da sociedade.